

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,  
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 12 - Nº 02 – fevereiro de 2019



## BOLETIM 02/2019 PESQUISA DA CESTA BÁSICA Fevereiro DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 12 de março de 2019.

### PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO SE ELEVA EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E EM PATO BRANCO

#### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em fevereiro, o valor gasto com a cesta básica de alimentação em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco foi maior se comparado a janeiro, conforme indicou a pesquisa da cesta básica realizada pelo Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

A presente pesquisa é realizada mensalmente e busca captar as movimentações ocorridas nos preços dos produtos que compõem a cesta básica de alimentação ao longo do mês. Para tanto, as coletas são realizadas ao longo da primeira e da segunda quinzena de cada mês.

No município de Dois Vizinhos o valor da cesta básica de alimentação em fevereiro foi de R\$ 347,32; em Francisco Beltrão de R\$ 335,90 e em Pato Branco de R\$ 337,38.

Levando-se em conta os dados do mês de janeiro, verificou-se, para os 03 referidos municípios, variações percentuais de (5,27%), (0,56%) e (7,96%), respectivamente.

A elevação observada no valor da cesta básica nos 03 municípios em questão, reflete o comportamento verificado pelo Dieese em 17 das 18 capitais nas quais o referido instituto faz a pesquisa de preços da cesta básica de alimentação, incluso as 03 capitais da região sul.

Na tabela 01 seguem expressos para os 03 municípios, o valor médio da cesta básica individual de alimentação, o valor médio gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da mesma.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica Individual e dos itens que a compõe Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco – fevereiro/2019

| Produtos           | Dois Vizinhos |               |             |                       | Francisco Beltrão |               |             |                       | Pato Branco   |               |             |                       |
|--------------------|---------------|---------------|-------------|-----------------------|-------------------|---------------|-------------|-----------------------|---------------|---------------|-------------|-----------------------|
|                    | 01/2019       | 02/2019       | jan/fev     | 02/2019               | 01/2019           | 02/2019       | jan/fev     | 02/2019               | 01/2019       | 02/2019       | jan/fev     | 02/2019               |
|                    | Preço R\$     | Preço R\$     | Variação %  | Peso % no Valor Total | Preço R\$         | Preço R\$     | Variação %  | Peso % no Valor Total | Preço R\$     | Preço R\$     | Variação %  | Peso % no Valor Total |
| <b>Alimentação</b> | <b>329,94</b> | <b>347,32</b> | <b>5,27</b> | <b>100,00</b>         | <b>334,04</b>     | <b>335,90</b> | <b>0,56</b> | <b>100,00</b>         | <b>312,51</b> | <b>337,38</b> | <b>7,96</b> | <b>100,00</b>         |
| Arroz              | 8,43          | 7,49          | -11,14      | 2,47                  | 8,32              | 7,60          | -8,72       | 2,26                  | 7,89          | 7,78          | -1,37       | 2,31                  |
| Feijão             | 18,74         | 25,52         | 36,21       | 8,40                  | 20,12             | 21,63         | 7,54        | 6,44                  | 17,95         | 21,54         | 19,99       | 6,38                  |
| Açúcar             | 5,70          | 5,60          | -1,78       | 1,84                  | 5,54              | 6,00          | 8,25        | 1,79                  | 5,06          | 5,19          | 2,54        | 1,54                  |
| Café               | 12,27         | 11,93         | -2,76       | 3,93                  | 11,47             | 11,47         | -0,05       | 3,41                  | 10,54         | 10,43         | -1,08       | 3,09                  |
| Trigo              | 3,48          | 3,24          | -6,75       | 1,07                  | 3,37              | 3,48          | 3,06        | 1,04                  | 3,26          | 3,24          | -0,79       | 0,96                  |
| Batata             | 13,52         | 20,52         | 51,76       | 6,75                  | 14,82             | 15,76         | 6,33        | 4,69                  | 19,01         | 21,37         | 12,39       | 6,33                  |
| Banana             | 13,52         | 17,53         | 29,66       | 5,77                  | 13,59             | 15,22         | 12,01       | 4,53                  | 12,44         | 13,04         | 4,83        | 3,86                  |
| Tomate             | 38,46         | 37,47         | -2,56       | 12,33                 | 26,83             | 31,83         | 18,64       | 9,48                  | 29,16         | 39,85         | 36,65       | 11,81                 |
| Margarina          | 6,05          | 6,15          | 1,65        | 2,02                  | 5,56              | 5,32          | -4,28       | 1,58                  | 6,91          | 6,83          | -1,21       | 2,02                  |
| Pão                | 43,93         | 37,28         | -15,14      | 12,27                 | 41,56             | 40,06         | -3,61       | 11,93                 | 30,24         | 30,24         | 0,00        | 8,96                  |
| Óleo Soja          | 3,40          | 3,45          | 1,57        | 1,14                  | 3,36              | 3,34          | -0,48       | 0,99                  | 3,09          | 3,13          | 1,19        | 0,93                  |
| Leite              | 20,53         | 21,56         | 5,02        | 7,09                  | 21,52             | 20,94         | -2,70       | 6,23                  | 17,51         | 19,50         | 11,38       | 5,78                  |
| Carne              | 141,92        | 149,58        | 5,40        | 49,22                 | 157,98            | 153,26        | -2,99       | 45,63                 | 149,45        | 155,26        | 3,89        | 46,02                 |

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

**CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO**

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. Nesse sentido, a tabela 02 evidencia, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, as diferenças de tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 998,00) e líquido (R\$ 918,16) e ainda, o salário mínimo necessário em fevereiro.

O salário mínimo necessário, por sua vez, expressa o quanto seria preciso para que os trabalhadores residentes em

Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, pudessem satisfazer a todas as demandas familiares previstas constitucionalmente, quais sejam “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social” (Art. 7º. CF/88).

Como é possível observar na tabela abaixo, o salário mínimo nacional, tanto o bruto quanto o líquido, mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentação Familiar nos 03 municípios em questão.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional, Salário Mínimo Necessário – fevereiro/2019.

| Localidades       | janeiro/2019                |  |  | fevereiro/2019              |  |  |                                 |
|-------------------|-----------------------------|--|--|-----------------------------|--|--|---------------------------------|
|                   | Cesta Básica Familiar (R\$) | Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$) | Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$) | Cesta Básica Familiar (R\$) | Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$) | Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$) | Salário Mínimo Necessário (R\$) |
| Dois Vizinhos     | 937,54                      | 60,46  | -19,38   | 1041,97                     | -43,97   | -123,81  | 2917,86                         |
| Francisco Beltrão | 1002,13                     | -4,13  | -83,97   | 1007,70                     | -9,70  | -89,54   | 2821,90                         |
| Pato Branco       | 886,32                      | 67,68  | -8,64  | 1012,25                     | -14,15   | -93,99   | 2834,36                         |

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares teria exigido, em fevereiro, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do Sudoeste do Paraná pesquisados, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas mensais de trabalho: Dois Vizinhos, 76 horas e 34 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual e 229 horas e 42 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 74 horas e 03 minutos e 220 horas e 09 minutos, respectivamente; em Pato Branco, 74 horas e 22 minutos e 223 horas e 06 minutos, respectivamente.

Quando se considera a participação percentual do valor de uma cesta básica de alimentação no salário mínimo

líquido, os dados relativos aos três municípios do Sudoeste do Paraná em questão indicam que, a participação percentual média dos mesmos foi, em fevereiro do corrente ano, de (37,05%), enquanto que em fevereiro de 2018, de (36,03%). Nota-se, portanto, no comparativo, uma perda no poder de compra do salário mínimo líquido frente aos produtos que compõem a cesta básica de alimentação.

Os dados relativos ao percentual que a cesta básica de alimentação ocupa no salário mínimo líquido, bem como as horas necessárias de trabalho para adquiri-la, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, fevereiro/2019.

| Localidades       | fevereiro/2019         |  |                   |
|-------------------|------------------------|--|-------------------|
|                   | Cesta individual (R\$) | Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido | Horas de trabalho |
| Dois Vizinhos     | 347,32                 | 37,83                                      | 76h34min          |
| Francisco Beltrão | 335,90                 | 36,58                                      | 74h03min          |
| Pato Branco       | 337,38                 | 36,75                                      | 74h22min          |
| Cascavel          | 353,37                 | 40,26                                      | 81h29min          |
| São Paulo         | 482,40                 | 52,54                                      | 106h20m           |
| Curitiba          | 414,03                 | 45,09                                      | 91h16m            |
| Florianópolis     | 441,89                 | 48,13                                      | 97h25m            |
| Porto Alegre      | 449,95                 | 49,01                                      | 99h11m            |

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS

Em fevereiro, a pesquisa da Cesta Básica de Alimentação do Dieese apontou alta de preço em 17 das 18 cidades pesquisadas. As altas mais substanciais ocorreram em Recife (7,88%), Natal (6,75%), Aracajú (6,46%) e Vitória (5,97%). A única queda ocorreu em Belém e teve pouca expressão, já que de apenas (-0,27%).

As cestas mais caras em fevereiro foram as de São Paulo (R\$ 482,40), Rio de Janeiro (R\$ 464,47) e Porto Alegre (R\$ 449,95), enquanto que as mais baratas foram as de Salvador (R\$ 362,93), São Luís (R\$ 368,82) e Natal (R\$ 375,58). Por sua vez, a pesquisa realizada pela Unioeste indicou que Dois Vizinhos apresentou a cesta básica de alimentação de maior valor médio (R\$ 347,32) enquanto que Francisco Beltrão a de menor valor médio (R\$ 335,90).

Em Francisco Beltrão, 07 produtos apresentaram queda e 06 alta de preços. As reduções de maior expressão foram no arroz (-8,72%), no pão (-3,61%) e na carne bovina de primeira (-2,99%). As altas de maior expressão foram no tomate (18,64%), na banana (12,01%), no açúcar (8,25%) feijão preto (7,54%) e na batata (6,33%). O resultado final foi um aumento percentual de (0,56%). Vale destacar que a queda de preço ocorrida no preço da carne vermelha de primeira contribuiu para que a alta ocorrida no valor da cesta fosse pouco expressiva.

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 06 apresentaram queda e 07 alta de preços. As quedas de maior significância foram no pão (-15,14%), no arroz (-11,14%), na farinha de trigo (-6,75%). As altas de maior importância ocorreram nos preços da batata (51,76%), do feijão (36,21%), da banana (29,66%), da carne (5,40%) e do leite (5,02%). O resultado final foi o aumento percentual de (5,27%) que, cabe ressaltar, se deve à elevação significativa ocorrida no preço de produtos que detêm uma participação percentual expressiva na composição do valor total da cesta, caso da batata e sobretudo da carne vermelha de primeira.

Em Pato Branco, 04 produtos tiveram reduções, 01 manutenção e 08 elevações de preços. As altas mais

relevantes se deram no tomate (36,65%), no feijão (19,99%), na batata (12,39%), no leite (11,38%) e na carne (3,89%). O saldo foi um aumento de (7,37%).

De acordo com o Dieese, em fevereiro o feijão e a batata apresentaram predominância de elevação de preços enquanto que o café, de queda de preços. Como constatou a pesquisa da Unioeste, o mesmo movimento se repetiu para Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Pato Branco para os 03 produtos.

A alta ocorrida no preço do feijão, tanto o do tipo carioquinha quanto o do tipo preto, segue sendo explicada, como no mês precedente. No caso do tipo carioquinha, a redução da área plantada provocou um menor volume de oferta, o que acabou pressionando os preços para cima. Por sua vez, o aumento no preço do feijão do tipo carioquinha, serviu de estímulo à migração de parte dos consumidores para o feijão do tipo preto, o que pressionou a demanda em relação ao mesmo e contribuiu para alta de preços.

No que se refere à batata, segue também as explicações do mês de janeiro, ou seja, a combinação do elevado volume de chuvas com a menor área cultivada gerou uma menor oferta do produto, provocando assim a elevação de preços.

Quanto à queda observada no preço do café, esta foi influenciada, como ressaltou o Dieese em seu boletim mensal, tanto pela queda na cotação do preço no mercado internacional, quanto pelas expectativas positivas em relação às safras de 2019/2020.

A variação percentual ocorrida no preço de cada produto, no âmbito dos 03 municípios do Sudoeste pesquisados pode ser melhor visualizada no gráfico 01, enquanto que no gráfico 02 têm-se, para cada produto, o preço unitário.

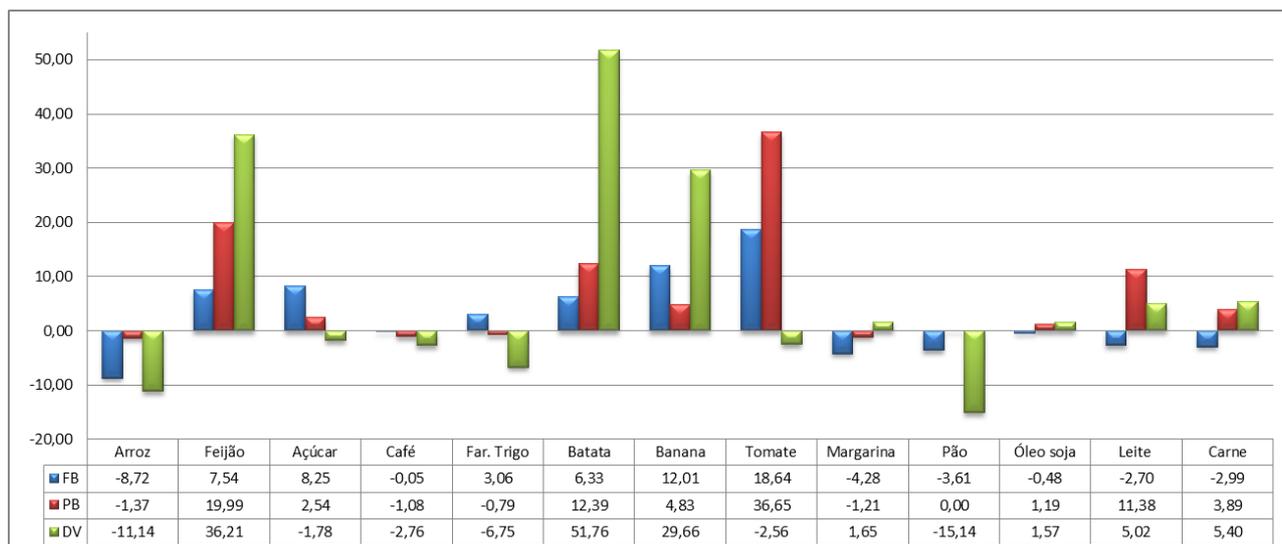


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – fevereiro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

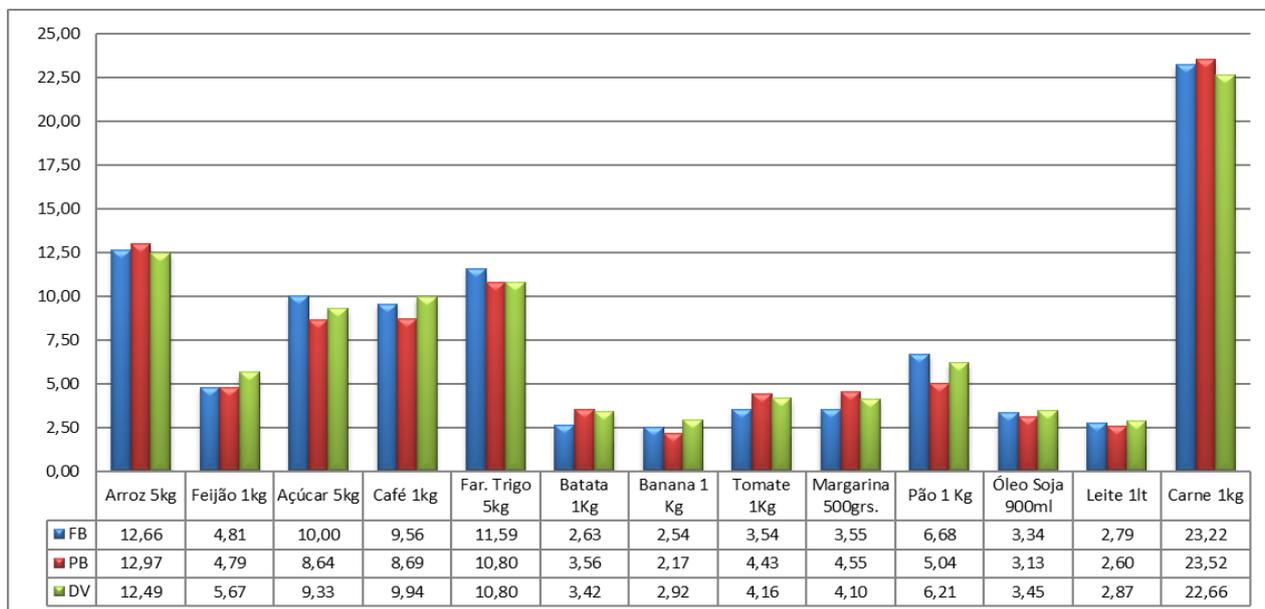


Gráfico 02 - Preços Unitários (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco – fevereiro/2019.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD), afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da Cesta Básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos.

Compõem a equipe pesquisadora os docentes do curso de Ciências Econômicas - Profa. Roselaine Navarro Barrinha, Prof. Jaime Antonio Stoffel e Profa. Edicleia Lopes da Cruz Souza; a discente do curso de Serviço Social - Valentina Coelho de Souza Ferreira; e os técnicos administrativos - João Paulo da Rocha e Gilson Basso, todos afetos à UNIOESTE/FB. Além desses, integram a equipe os seguintes colaboradores externos: o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz

Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos.

Atualmente o projeto está em processo de implantação também na cidade de Cascavel, o que agregará à equipe pesquisadora novos nomes e novos professores e acadêmicos do curso de Ciências Econômicas do campus de Cascavel. Tal expansão permitirá a ampliação do papel social da pesquisa, cujo objetivo essencial está em divulgar a informação e, por meio dela, auxiliar a população tanto no que tange à organização do seu orçamento doméstico, quanto politicamente, na medida em que propicia a ela visualizar o efetivo alcance do salário mínimo nacional.

A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: [roselaine.barrinha@unioeste.br](mailto:roselaine.barrinha@unioeste.br)

Boletim de Fevereiro: Profa. Roselaine Navarro Barrinha (Ciências Econômicas) e acadêmica Valentina Coelho de Souza Ferreira (Serviço Social).